



Plano Anual de Atividades 2012



ÍNDICE

INTRODUÇÃO

I. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1. Enquadramento
2. Valências
3. Estrutura Organizacional

II. ESTRATÉGIA E OBJECTIVOS

1. Missão, Visão e Valores

III. ACTIVIDADES /ACÇÕES

IV. MEIOS DISPONÍVEIS

1. Recursos Humanos
2. Recursos Financeiros



INTRODUÇÃO

O presente Plano de Actividades pretende dar cumprimento ao disposto nos Estatutos da Junta Diocesana de Faro – Protecção à Rapariga. Este plano, da responsabilidade da Direcção, foi elaborado tendo em conta o plano da valência Centro de Acolhimento Temporário e a valência Centro de Apoio à Família e Aconselhamento Parental onde a Direcção continua a envidar todos os esforços para que possa entrar em funcionamento.

O documento que se apresenta constitui o Plano de Actividades para o ano de 2012 e sistematiza as diversas propostas de actuação previstas para a concretização dos objectivos estratégicos e operacionais definidos.

As propostas apresentadas foram definidas tendo em conta a missão e objectivos da Junta Diocesana de Faro - Protecção à Rapariga.

O presente Plano de Actividades apresenta, depois de uma Introdução, uma breve apresentação da Associação, no capítulo I – Caracterização da Junta Diocesana de Faro, com a descrição das suas valências e estrutura orgânica. No capítulo II são apresentados a missão, a visão e os valores da Instituição, bem como os objectivos estratégicos e respectivos objectivos operacionais. No Capítulo III – são apresentadas as actividades a realizar e o respectivo cronograma e, no Capítulo IV, são descritos os recursos necessários à consecução dos objectivos programados.



I. CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

1. Enquadramento

A Junta Diocesana de Faro – Protecção à Rapariga é uma associação católica privada, de carácter apostólico, enquadra-se nas Instituições Particulares de Solidariedade Social e é membro da Associação Católica Internacional ao Serviço da Juventude Feminina. A sede é na rua Serpa Pinto nº 29, em Faro.

De acordo com os Estatutos, a instituição tem por fim apoiar e promover a juventude, designadamente as raparigas, na diocese de Faro, independentemente da sua condição social, situação económica, etnia ou religião, especialmente as que se encontrem mais carenciadas de auxílio, sejam vítimas de violência, maus-tratos, abandono, e salvaguardá-las dos perigos a que podem ser expostas, propondo-se designadamente:

- a) Contribuir para o estudo dos problemas de inserção social que afectam os jovens, tomar medidas e promover iniciativas para os resolver;
- b) Cooperar com outras instituições que tenham o mesmo fim, ou fins complementares;
- c) Criar serviços e actividades sobre a sua directa orientação, nomeadamente: Lar, Centros de Abrigo e Acolhimento, Actividades de Tempos Livres, organizar encontros, reuniões, seminários e espaços de debate.

Presentemente, a Instituição tem em funcionamento a valência do Centro de Acolhimento Temporário (C.A.T.), aguardando autorização do Centro Distrital de Segurança Social da Faro para financiar o funcionamento de uma nova valência, o Centro de Apoio à Família e Acompanhamento Parental (C.A.F.A.P.).

São ainda objectivos da Direcção, implementar medidas de eficiência



energética e recorrer a programas de energias renováveis, no edifício e ,ainda, submeter a instituição à acreditação pelo Sistema de Qualificação das Respostas Sociais.

2. Valências

2.1.CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO

O Centro de Acolhimento Temporário (CAT) – Protecção à Rapariga – é uma valência da Junta Diocesana – Protecção à Rapariga, definindo-se como um serviço de apoio às jovens, envolvendo a participação de várias instituições públicas e privadas.

Tem por finalidade o acolhimento urgente e transitório de raparigas com idades compreendidas entre os doze e os dezoito anos. A acção desenvolvida pelo CAT visa apoiar as jovens no quadro da consagração dos seus direitos e garantias.

O CAT, na sua intervenção, tem como objectivos:

- a. Acolher jovens entre os 12 e os 18 anos de idade do sexo feminino, que se encontrem em situação de risco;
- b. Avaliação das necessidades e problemáticas das jovens ao nível social, psicológico, educacional, saúde e jurídico;
- c. Proporcionar às jovens a satisfação de todas as necessidades básicas;
- d. Definir conjuntamente com a jovem um Projecto de Vida, com o apoio da família, sempre que possível;
- e. Proporcionar apoio socioeducativo adequado à idade e características pessoais de cada jovem.

1.2. CENTRO DE APOIO À FAMÍLIA E ACONSELHAMENTO PARENTAL

O Centro de Apoio à Família e Aconselhamento Parental (C.A.F.A.P.) é



outra valência da Junta Diocesana – Protecção à Rapariga. Define-se como um serviço de apoio às famílias de jovens em situação de risco, decorrente de abandono, maus-tratos físicos e psicológicos, negligência, fuga de casa por motivo de gravidez ou outros factores, ou no caso das situações previstas nos artigos 11º, 39º, 41º, 42º ou 56º da Lei nº 147/99 de 1 de Setembro, Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo e que envolve a participação de várias instituições públicas e privadas.

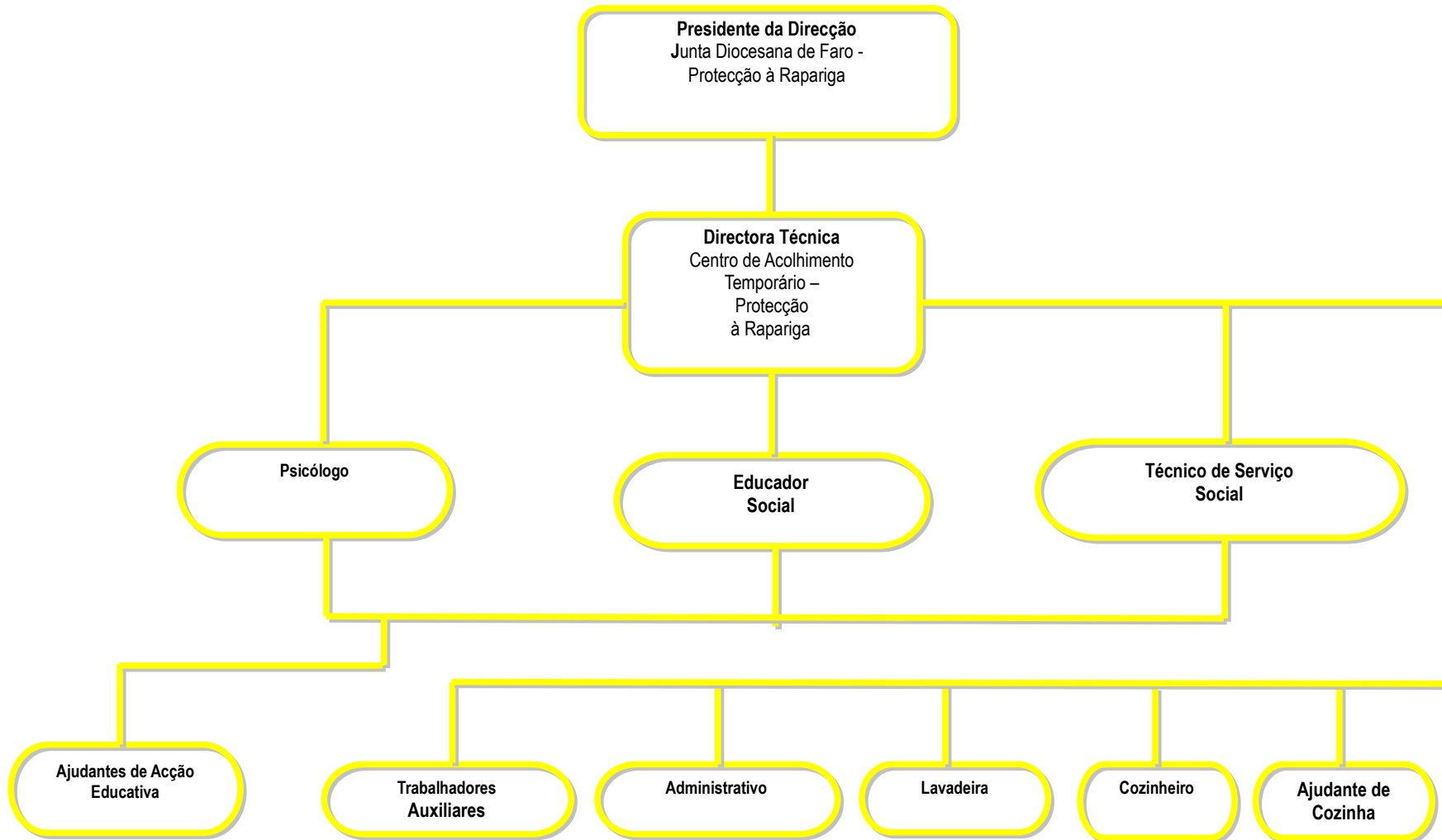
O C.A.F.A.P., na sua intervenção, tem como objectivos:

- a) Promover o estudo e a avaliação das famílias em risco psicossocial;
- b) Prevenir situações de perigo;
- c) Evitar rupturas que possam levar à institucionalização;
- d) Assegurar a satisfação das necessidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais das crianças e jovens;
- e) Reforçar as competências pessoais dos intervenientes no sistema familiar das crianças e jovens através de uma abordagem integrada dos recursos da comunidade;
- f) Promover a mediação entre a família e os serviços envolvidos para facilitar a comunicação, potenciar contactos e promover a solução de eventuais dificuldades;
- g) Contribuir para a autonomia das famílias.



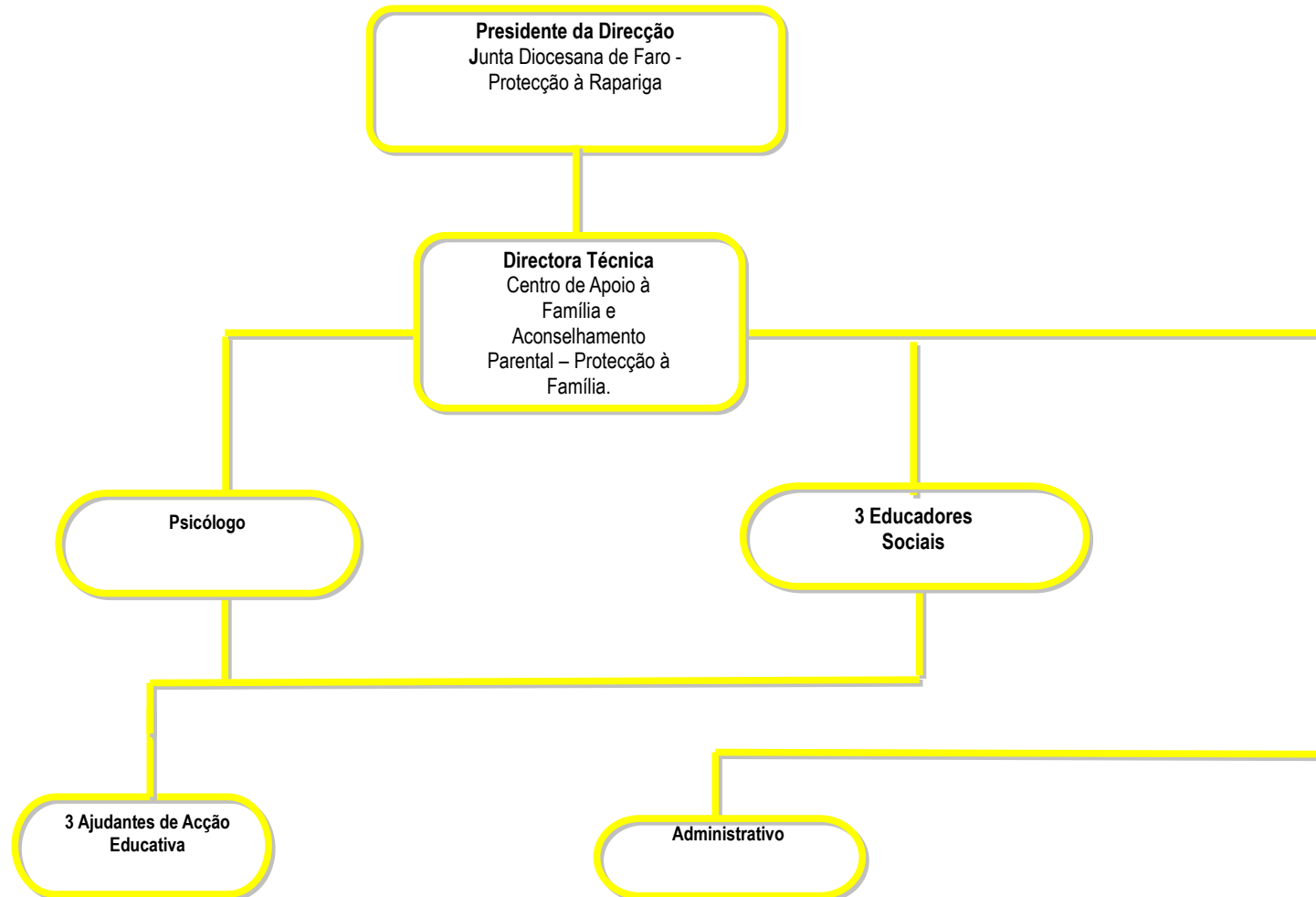
2. Estrutura Organizacional

Organigrama do C.A.T.





Organigrama do C.A.F.A.P.



II. ESTRATÉGIA E OBJECTIVOS

a. Missão, Visão e Valores

Missão

Apoiar e promover a juventude, designadamente as raparigas, na diocese de Faro, independentemente da sua condição social, situação económica, etnia ou religião, especialmente as que se encontrem mais carenciadas de auxílio, sejam vítimas de violência, maus-tratos, abandono, e salvaguardá-las dos perigos a que podem ser expostas.

Visão

- Ser uma instituição global, plural e coesa, reconhecida como referência em termos da qualidade da sua intervenção junto dos técnicos da área, da sociedade civil e da tutela, assumindo-se como referencial ao nível do acolhimento de jovens em situação de perigo, da qualificação dos seus activos e gestão dos recursos;
- Ser uma instituição fortemente implicada com os agentes sociais, económicos e culturais e reconhecida como parceiro fundamental para o desenvolvimento regional, nacional e internacional;
- Ser uma instituição de referência ao nível da inclusão social e inovadora no campo da formação e da participação dos seus públicos alvo, internos ou externos, e vista por eles como prestando um serviço adequado, inclusivo e de qualidade.

Valores

- ✓ Qualidade dos serviços prestados;
- ✓ Rigor, autonomia, responsabilização e flexibilidade na gestão;
- ✓ Dedicção, competência, produtividade e responsabilização dos profissionais;
- ✓ Ética profissional;
- ✓ Trabalho em equipa multidisciplinar;
- ✓ Disponibilidade para a mudança;



- ✓ Bom relacionamento humano.

III. ACTIVIDADES

1 MODERNIZAÇÃO E ACTUALIZAÇÃO

1.1 Sistema de qualificação das respostas sociais

No ano de 2012, pretende a Direcção dar continuidade ao trabalho desenvolvida na Associação, tendo em vista as orientações dos manuais e recomendações técnicas para equipamentos sociais, para certificação da Associação pelo Sistema de Qualificação das Respostas Educativas, implementado pelo Instituto de Solidariedade e Segurança Social.

1.2 Implementação de sistemas de eficiência energética e energias renováveis

A fim de reduzir as despesas com energia e educar as clientes para que adquiram hábitos saudáveis, também nesta área, a Direcção pretende estudar as várias possibilidades que se apresentam neste âmbito a fim de encontrar e implementar soluções viáveis e alternativas.

1.3 Outros apoios

Tal como nos anos anteriores a Associação não se poupará a esforços para angariar financiamentos: candidaturas a vários concursos promovidas por empresas no âmbito das suas actividades de responsabilidade social, contactar empresas para encontrar mecenas, divulgação da Associação na comunidades para encontrar novos amigos.

2 PLANO DE FORMAÇÃO PARA FUNCIONÁRIOS (formação dada pela entidade em 2013)

O C.A.T. considera fundamental a necessidade de promover o

desenvolvimento de competências indispensáveis para um desempenho adequado de funções junto do público a quem dá resposta, neste caso específico junto de jovens institucionalizadas no CAT.

Afigurou-se da maior importância o desenvolvimento de um plano de formação para todos os funcionários, com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade do ambiente organizacional, educativo e social da Instituição.

Pretende-se, fundamentalmente, que todos estejam actualizados no que se relaciona com a intervenção diária com estas jovens, prevenindo-se riscos e promovendo-se as boas práticas.

Procuraremos junto das entidades formadoras e faremos formação interna, nas seguintes áreas:

A. Formação para ajudantes de acção educativa

UNIDADE	CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	HORAS
Comunicação e relação eficaz com jovens.	<ul style="list-style-type: none"> - Comportamentos comunicacionais: <ul style="list-style-type: none"> - Atitudes ineficazes - Comunicação assertiva - Estabelecimento de um clima securizante. 	12
Trabalho de equipa	<ul style="list-style-type: none"> - Formas de actuação: <ul style="list-style-type: none"> . comunicação; . resolução de problemas; . partilha de boas práticas. - Saber escutar. - Tolerância. - Organigrama e funções 	15

Cuidados de higiene	<ul style="list-style-type: none"> - Estratégias para incentivar as jovens a ter cuidados de higiene pessoal e protecção do risco; - Cuidados com a apresentação; - Limpeza, arranjo e conforto dos espaços utilizados. 	3
Práticas de observação e registo de comportamento	<ul style="list-style-type: none"> - A importância da observação e do registo; - Conceito e técnicas de observação; - Grelhas de observação e registo; - Práticas de observação e registo de comportamentos; 	2
Lidar com o Stress e Técnicas de Relaxamento	<ul style="list-style-type: none"> - Tipos de Stress. - Sintomas e manifestações de Stress. - Técnicas de relaxamento. 	15
Gestão de conflitos	<ul style="list-style-type: none"> - Origens e fontes de conflito. - Estratégias de Resolução de conflitos. - Assertividade. - Processo de Negociação. 	12
Gestão participada	<ul style="list-style-type: none"> - Gerir de forma participada. - Escutar o outro. 	4
Adolescência	<ul style="list-style-type: none"> - Problemáticas associadas. - Estratégias de intervenção. 	6
Deontologia ética profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Códigos de ética e deontologia no trabalho. - Sigilo Profissional. 	4

B. Formação para Técnicos

UNIDADE	CONTEÚDOS TEÓRICOS/PRÁTICOS	HORAS
---------	--------------------------------	-------

Intervenção na família	<ul style="list-style-type: none"> - Importância da Família, contextos e relações. - (Des) equilíbrios familiares. - Resiliência na família. - Educação Parental. - Programas Domiciliários. - Intervenção sistémica com famílias multi-problemáticas. 	<p style="text-align: center;">20</p>
Síndrome de Burnout	<ul style="list-style-type: none"> - Causas do Burnout. - Consequências do Burnout. - Prevenção do Burnout. - Programa de prevenção do stress laboral. - Como evitar lixo psíquico. 	<p style="text-align: center;">12</p>
Projectos de vida	<ul style="list-style-type: none"> - orientação educativa e definição de projectos de vida; - Aprendizagem auto-regulada; 	<p style="text-align: center;">16</p>
Maus-tratos e vitimização infantil	<ul style="list-style-type: none"> - Factores que favorecem os Maus-tratos. - Consequências dos Maus-tratos. - Programa de intervenção com jovens vitimas de maus-tratos. 	<p style="text-align: center;">16</p>
Gestão de conflitos	<ul style="list-style-type: none"> - Origens e fontes de conflito. - Estratégias de resolução de conflito. - Processo de negociação. - Intervenção em situação de conflito. 	<p style="text-align: center;">12</p>

Adolescência e comportamentos de risco	<ul style="list-style-type: none"> - Comportamentos de risco. - Factores de risco e factores protectores. - Identificar sinais e sintomas. - Promover estilos de vida saudáveis. - Passos para ajudar os adolescentes. 	16
---	---	----

1 PLANO DE ACTIVIDADES DO C.A.T.

O plano de actividades visa a aquisição de competências de autonomia e de participação das crianças/jovens.

A metodologia desenvolvida visa responder, de forma personalizada, às necessidades sentidas pelas jovens, promovendo a aquisição de competências educativas/académicas e o seu desenvolvimento pessoal e social.

De acordo com a natureza da valência, a seguir apresentar-se-ão as actividades a desenvolver ao longo do ano.

As actividades obedecem a critérios definidos pela Equipa Técnica que acompanha as jovens. Estas actividades visam ocupar o dia-a-dia e os tempos livres das clientes e, simultaneamente, desenvolver as suas potencialidades, autonomia e construir os projectos de vida. A motivação através da arte é uma estratégia sempre presente.

A. Actividades Escolares

Uma das principais preocupações do Centro de Acolhimento Temporário é promover o sucesso educativo das clientes.

A EB 2,3 José Neves júnior é a escola de referência da instituição,

apesar de algumas jovens frequentarem outras escolas por razões que se prendem com a diversidade da oferta educativa.

1. Apoio ao Estudo:

Todos os dias depois das aulas, as jovens são acompanhadas nas actividades de estudo por técnicos professores destacados e voluntários.

Actividades	Objectivos	Calendarização	Parceiros
<p>Acompanhamento Escolar;</p> <p>- Actividades de enriquecimento curricular.</p>	<p>- Melhorar o resultado das aprendizagens escolares;</p> <p>- Aumentar a capacidade de iniciativa/participação na Escola;</p> <p>- Diminuir o absentismo escolar e fuga à escolaridade, promovendo o gosto pela aprendizagem;</p> <p>- Motivar para a aquisição de novos conhecimentos e para a continuidade do percurso escolar.</p>	<p>Diariamente após o horário escolar (de Setembro a Junho);</p> <p>Para cada jovem é elaborado um horário personalizado (anexo 1).</p>	<p>- Escola (Professores Titulares e directores de turma);</p> <p>- Voluntários;</p> <p>- Biblioteca Municipal de Faro.</p>

2. Educação Ambiental:



Periodicamente, são realizadas actividades (passeios, caminhadas, jogos) na natureza, estimulando as jovens para a necessidade de preservar o património ambiental.

Actividades	Objectivos	Calendarização	Parcerias
Educação Ambiental: - Jogos; - Passeios; - Caminhadas; - Visitas diversas; - Pesquisas na Internet; - Acções de sensibilização.	- Promover o contacto com a natureza; - Motivar a preservação do ambiente; - Dar a conhecer o património ambiental; -Despertar as jovens para a necessidade de proteger a Natureza.	Conforme plano de actividades mensal.	- I.P.J. - Centro de Ciência Viva; - Câmara Municipal de Faro.

B. Promoção de Competências Pessoais e Sociais

A Promoção de Competências Pessoais e Sociais permite que as jovens melhorem a qualidade das suas relações interpessoais e aumentem a frequência de assertividade de comportamentos sociais e relacionais.

1. Educação para a Cidadania:

Na Instituição, sobre a coordenação da Equipa Técnica, são realizadas sessões onde se trabalha em grupo temas considerados importantes ao nível da promoção das competências inter e intra pessoais.

Actividades	Objectivos	Calendarização	Entidades Parceiras
-------------	------------	----------------	---------------------

<ul style="list-style-type: none"> - Voluntariado; - Actividades psico-sociais; - Musica; - Dinâmicas de grupo; -Projectos Padrinhos de Portugal; -Participação no projecto “Não estás à Venda” dinamizado pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o Espírito de cidadania; - Educar para os direitos e para os deveres; - Desenvolver atitudes de respeito para com os povos de culturas diferentes; - Tomar consciência das respostas ao nível da comunicação e das relações usuais (agressiva, passiva, assertiva), no contexto da sua relação com os outros. 	<p>Ao longo do ano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Banco Alimentar; - Salão de Beleza “Informa”; - Paróquia de São Pedro; - Padrinhos de Portugal - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.
---	--	-------------------------	--

2. Educação para a Saúde:

Conforme os problemas e as necessidades diagnosticadas pela equipa técnica, vão sendo desenvolvidas várias acções de formação na instituição com técnicos convidados e especializados em diferentes áreas.

Actividades	Objectivos	Calendarização	Entidades parceiras
<ul style="list-style-type: none"> - Sessões de esclarecimento; - Actividades lúdico-pedagógicas; - Conversas diárias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver hábitos de vida saudável; - Reconhecer os malefícios do consumo de substâncias aditivas; - Auxiliar no processo de maturação de valores e na consciente tomada de decisões; - Prevenir a gravidez indesejada na adolescência; 	<p>Sempre que possível e necessário.</p>	<p>Técnicos e voluntários da instituição;</p> <p>Centro de Saúde de Faro;</p> <p>CAD; APF.</p>

3. Actividades de vida diária:

Diariamente as jovens são motivadas a realizar algumas tarefas domésticas, não só no seu quarto mas também nos espaços comuns da

instituição, segundo um mapa previamente fixado. O principal objectivo de Promover a autonomia e a responsabilidade, Estimular o espírito de equipa e a entreajuda e Preservar um bom ambiente físico e ajudar as jovens a adquirir competências.

Áreas	Objectivos	Calendarização	Intervenientes
Higiene Pessoal	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e identificar regras de higiene e saúde; - Desenvolver hábitos para uma boa higiene pessoal Saúde e cuidados consigo própria; - Promover a autonomia. 	Diariamente	Jovens; Ajudantes de Acção Educativa; Equipa Técnica.
Higiene Habitacional	<ul style="list-style-type: none"> -Promover a Autonomia e responsabilidade; - Promover Espírito de Equipa; - Manter um bom ambiente de higiene habitacional; - Zelar pela manutenção do edifício em tudo o que estiver ao seu alcance. 	Diariamente	Jovens; Ajudantes de Acção Educativa; Equipa Técnica.
Alimentação	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir bons hábitos alimentar, aprendendo a comer em quantidades adequadas valorizando uma alimentação cuidada; - Promover a Autonomia e responsabilidade; - Promover Espírito de Equipa - Satisfazer as necessidades básicas de alimentação. 	Diariamente	Jovens; Ajudantes de Acção Educativa; Cozinheira; Equipa Técnica.
Tratamento de Roupas	<ul style="list-style-type: none"> - Aprender a cuidar da roupa; - Promover a Autonomia e responsabilidade; - Satisfazer as necessidades básicas de limpeza da roupa da jovem e do C.A.T. 	Diariamente	Jovens; Ajudantes de Acção Educativa; Funcionária da Lavandaria; Equipa Técnica.
Economia Doméstica	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir competências ao nível do quotidiano doméstico: preparar refeições, realizar tarefas domésticas, gestão doméstica; - Preparar a autonomização Pessoal. 	Diariamente	Jovens; Ajudantes de Acção Educativa; Equipa Técnica.

C. Actividades Desportivas

As actividades desportivas são realizadas de acordo com os gostos de

cada jovem e enquadradas dentro de cada Projecto de Vida. As actividades são realizadas com o apoio de técnicos de diferentes áreas do desporto.

Actividades	Objectivos	Calendarização	Entidades parceiras
Canoagem Patinagem Badmington Basquetebol Ginástica Actividades rítmicas e expressivas: Hip-Hop Passeios de bicicleta	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o contacto com a natureza; - Estimular a prática desportiva; - Adquirir rotinas e hábitos saudáveis; -Adquirir hábitos de cidadania; - Prevenir doenças; - Interiorizar regras e cumprir normas. 	Actividades semanais de acordo com a estação do ano e calendarização das entidades parceiras.	Câmara Municipal de Faro; Centro Náutico da Praia de Faro; Junta de Freguesia da Sé; Voluntários; Escola Neves Júnior.

D. Actividades Culturais

As actividades culturais são fundamentais para o bem-estar emocional das jovens, desenvolvimento cultural, aquisição de hábitos de ocupação de tempos livres e descoberta de novas oportunidades para construírem os seus projectos de vida.

Actividades	Objectivos	Calendarização	Entidades Promotoras
-------------	------------	----------------	----------------------

Teatro	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a auto-estima; - Estimular as competências Sociais e Cognitivas; - Promover o Espírito de grupo - Promover a Inserção na comunidade; - Criar gosto pela leitura e estimular as competências cognitivas; - Adquirir bons hábitos de ocupação dos tempos livres; - Adquirir novos conhecimentos para construção dos seus projectos de vida. 	De acordo com a agenda cultural existente na cidade e na região.	Câmaras Municipais;
Cinemas			Cinema Atrium;
Concertos			Biblioteca Municipal de Faro;
Museu			Teatro Municipal de Faro;
Biblioteca			IPJ;
Exposições			Teatro Municipal de Portimão;
Actividades de rua			Outras que ao longo do ano promovem actividades em todo o Algarve.
Feiras			
Férias em movimento			

E. Atividades Religiosas

De acordo com as preferências e as **opções religiosas**, as jovens estão inscritas em várias atividades religiosas.

Actividades	Objectivos	Calendarização	Entidades
<ul style="list-style-type: none"> -Catequese da Infância e Adolescência - Escutismo -Movimentos Juvenis 	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para o equilíbrio emocional e espiritual; - Ajudar nas escolhas diárias e na tomada de opções saudáveis; - Interiorizar o sentido verdadeiro da amizade. 	Semanalmente e sempre que possível.	Paróquia de São Pedro de Faro; Catequese Paroquial; Escutas; Movimento Focolar.

F. Outras Actividades

Ao ocupar os tempos livres das jovens todas as actividades contribuirão para o seu desenvolvimento enquanto pessoas. É fundamental que estas jovens participem em actividades sociais e culturais para além das rotinas do dia-a-dia.

Áreas	Objectivos	Calendarização	Entidades
--------------	-------------------	-----------------------	------------------

<ul style="list-style-type: none"> -Viola; -Karaoke; -Expressão dramática; -Culinária; -Doçaria; -Trabalhos Manuais; -Decoração e embelezamento dos quartos e espaços comuns; - de eventos festivos, na instituição (festas de anos, Natal, ano Novo, Reis, noite do cinema); -Cabeleireiro, estética e beleza; -Cuidar da imagem(aconselhament o no vestir e apresentação; - Adquirir competências nas novas tecnologias; -Praia/Piscinas -Festa Temáticas Comemoração de efemérides; 	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o Espírito de Grupo; - Aquisição de novos conhecimentos; - Conhecer algumas técnicas de expressão plástica; - Fortalecer as relações de amizade; - Proporcionar momentos de convívio; - Desenvolver o espírito crítico e a auto-estima; - Desenvolver o espírito de entre-ajuda; - Desenvolver o respeito pela diversidade cultural; - Adequar o comportamento ao local onde se encontram; - Aprender a receber pessoas; - Aprender a organizar eventos; - Aprender etiqueta e boas maneiras. 	<p>Diariamente ou conforme plano de actividades semanal e diário.</p>	<p>Câmara Municipal de Faro;</p> <p>Piscinas Municipais;</p> <p>Junta de Freguesia da Sé;</p> <p>Salão de Cabeleireira;</p> <p>Célia;</p> <p>Grupo Etnográfico St^a Maria;</p>
--	---	---	--

G. Elaboração dos projectos de vida das jovens

Para cada jovem é elaborado um projecto de vida segundo um modelo de gestão participada. As jovens definem os seus objectivos, os meios para os alcançar e os agentes que pretende envolver no seu processo. Todas as jovens são acompanhadas por um técnico: gestor de caso e pela psicóloga da instituição.

Os projectos de vida são desenvolvidos com o apoio e a participação de vários agentes. O envolvimento das famílias das jovens é fundamenta. Esta

presença nem sempre acontece.

Actividades	Objectivos	Calendarização	Intervenientes e decisores
Projecto Individual	<ul style="list-style-type: none"> - Reflectir sobre os factos que motivaram a sua presença na instituição; - Definir objectivos para a vida futura da jovem. - Às jovens ferramentas para enfrentar as dificuldades - Preparar as jovens (mais velhas) para a implementação de projectos de vida autónoma. 	Conforme medida aplicada a cada jovem	Jovens; Ajudantes de Acção; Educativa Equipa Técnica Tribunais Comissões de Protecção de Crianças e Jovens Segurança Social Famílias Outros (conforme a situação de cada jovem)

3. PLANO DE ACTIVIDADES DO CA.F.A.P.

O plano de actividades visa reforçar e promover as competências parentais e o desenvolvimento pessoal e social do sistema familiar das jovens contribuindo assim para a autonomia das famílias.

A. Educação Parental

Pretende-se criar um conjunto de actividades educativas e de suporte que ajudem os pais a compreenderem as suas próprias necessidades sociais, emocionais, psicológicas e físicas e as dos seus filhos e, fomentando assim, a qualidade das relações entre eles.

Trata-se de actividades que seguem um modelo de capacitação parental centrando-se nas potencialidades dos pais, naquilo que eles fazem bem, e não nas suas falhas.

Actividades	Objectivos	Calendarização	Intervenientes
-------------	------------	----------------	----------------

<p>Reuniões de grupos de pais</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Proporcionar um espaço de partilha de ideias e experiências enquanto pais; - Sensibilizar para a importância das práticas educativas no desenvolvimento social e emocional das crianças; -Potenciar as competências parentais, partindo do pressuposto de que todos eles querem o melhor para as suas crianças; -Criar redes de suporte e apoio aos pais; -Maximizar a qualidade das interações entre a criança e a sua família; -Promover a discussão de estratégias de gestão do comportamento das crianças; 	<p>Uma vez por semana</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Gestor de caso - Educador social - Famílias
<p>Treinos de competências parentais</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Promover o estilo educativo democrático em detrimento dos estilos educativos autoritário, permissivo e negligente; -Incentivar a substituição da punição física por outras estratégias de gestão do comportamento das crianças; -Promover a auto-estima dos participantes; -Melhorar a comunicação entre as famílias e as suas crianças; -Ajudar as famílias a reduzir/prevenir o mau comportamento das crianças; 	<p>Todas as semanas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Gestor de caso - Educador social - Auxiliar de acção educativa - Famílias

<p>Economia Doméstica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver competências de gestão doméstica e organização do espaço doméstico - Manter um bom ambiente de higiene habitacional - Zelar pela manutenção da habitação - Adquirir competências ao nível do quotidiano doméstico: preparar refeições, realizar tarefas domésticas - Aprender a cuidar da roupa - Gerir orçamento familiar 	<p>Todas as semanas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Gestor de caso - Educador social - Auxiliar de acção educativa - Famílias
<p>Educação para a Saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e identificar regras de higiene e saúde - Desenvolver hábitos para uma boa higiene pessoal - Desenvolver hábitos de vida saudável - Reconhecer os malefícios do consumo de substâncias aditivas - Auxiliar no processo de maturação de valores e na consciente tomada de decisões - Prevenir a gravidez indesejada - Adquirir bons hábitos alimentar, aprendendo a comer em quantidades adequadas valorizando uma alimentação cuidada 	<p>Sempre que possível</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Técnicos Voluntário; - Centro de Saúde de Faro; - CAD;

<p>Oficinas de aprendizagem de lazer e socialização</p>	<p>-Promover o <i>empowerment</i> das relações familiares através do reforço de competências parentais.</p> <p>-Estimular a aquisição de novas competências sociais e pessoais</p> <p>- Desenvolver a criatividade dos participantes</p> <p>- Promover a educação parental pela arte</p> <p>- Desenvolver o diálogo, análise e discussão</p>	<p>Sempre que possível</p>	<p>- Gestor de caso</p> <p>- Educador social</p> <p>- Auxiliar de acção educativa</p> <p>- Famílias</p>
---	--	----------------------------	---

B. Plano individual de apoio à família

O Plano Individual de Apoio à Família deve ser elaborado com a família. Segundo Dunst, Trivette e Deal (1988) dever-se-á criar oportunidades e meios para que as famílias utilizem as suas próprias competências e adquiram outras que lhes permitam encontrar soluções para responder às suas próprias necessidades e às necessidades do seu filho. Por sua vez a interacção com as famílias deverá ser efectuada de forma a que estas mantenham ou adquiram o sentido de controle sobre a sua própria vida e atribuam a si próprias mudanças positivas a nível de recursos capacidades e acções embora ajudadas pela intervenção dos técnicos.

Com a elaboração do PIAF será também nomeado o técnico responsável/gestor de caso que deverá:

- Coordenar a realização das avaliações da criança e família;
- Promover e participar no desenvolvimento, revisão e avaliação do PIAF;
- Apoiar as famílias na identificação dos apoios/serviços a prestar e dos objectivos a atingir;
- Coordenar e monitorizar os apoios/serviços prestados, dentro e fora do serviço;
- Informar as famílias sobre os serviços e formas de defesa dos seus direitos e interesses;



- Coordenar acções com os Serviços de Saúde;
- Promover o desenvolvimento de um plano para outros programas de apoio.

IV. MEIOS DISPONÍVEIS

Para o cumprimento dos objectivos previstos no Plano de Actividades da Junta Diocesana de Faro, para o ano de 2012, está prevista a utilização de um conjunto de recursos que a seguir se enunciam e discriminam.

1. RECURSOS HUMANOS

Mapa pessoal em anexo

5.2. RECURSOS FINANCEIROS

De acordo com o orçamento apresentado.

Faro, 3 de Novembro de 2011

A Presidente,

Glória Filomena Teixeira Ross